

RELATO DE EXPERIÊNCIA PIBID 2020/2022 DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS, CURSO DE GEOGRAFIA, CÂMPUS CORA CORALINA: ESCOLA ESTADUAL RUI BARBOSA, CIDADE DE INHUMAS¹

EXPERIENCE REPORT PIBID 2020/2022 FROM THE STATE UNIVERSITY OF GOIÁS, GEOGRAPHY COURSE, CORA CORALINA CAMPUS: RUI BARBOSA STATE SCHOOL, CITY OF INHUMAS

INFORME DE EXPERIENCIA PIBID 2020/2022 DE LA UNIVERSIDAD ESTATAL DE GOIÁS, CURSO DE GEOGRAFÍA, CAMPUS CORA CORALINA: ESCUELA ESTATAL RUI BARBOSA, CIUDAD DE INHUMAS

Mayco Douglas Garcia

Graduando em Geografia, Universidade Estadual de Goiás (UEG)
Bolsista do Programa de Iniciação à Docência (PIBID), núcleo de Geografia, da Universidade Estadual de Goiás, Câmpus Cora Coralina
maycon_garcia@hotmail.com.

RESUMO: O seguinte artigo tem como objetivo apresentar uma análise de como está sendo desenvolvido os conteúdos de Geografia com base na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), e de como foi a experiência de ministrar e acompanhar as aulas em um modo remoto, devido à pandemia de covid-19. O trabalho foi desenvolvido no colégio Rui Barbosa, da cidade de Inhumas-GO, onde foram analisados os conteúdos de Geografia ministrados do 6º ao 8º anos. Os alunos foram inseridos em uma prática pedagógica com a participação dos pibidianos. O trabalho foi desenvolvido em um primeiro momento via *Google Meet*, uma plataforma digital, em virtude das medidas de isolamento. Com isso, nos deparamos com alguns desafios: a permanência dos alunos na aula, dificuldades técnicas e a falta de interação de professores e alunos. Chegamos, assim, em um ponto em comum, não se pode permanecer nos moldes tradicionais de ensino e aprendizagem. É preciso avançar, criar, renovar e estabelecer conexões amplas que desenvolvam o indivíduo em suas perspectivas culturais, sociais e, principalmente, cognitivas.

Palavras-chave: PIBID, Experiência na BNCC, 6º a 8º anos, Geografia.

ABSTRACT: This paper aims at introducing an analysis on the Geography syllabus application, based on the Brazilian Common Core (BNCC) and also on the experience of teaching and observing online classes amid the covid-19 pandemic. The research was developed in the Rui Barbosa school, in the Town of Inhumas, GO, where we analyzed the Geography syllabus taught from 6º through 8º grades. The students joined a pedagogical practice along with Pibid members and the activity was carried out on Google Meet, a digital platform, thanks to in-shelter measures. Thus, we faced some challenges such as making students stay in class, technical issues and the lack of teacher-student interaction. We have reached a common point, it is not feasible to perpetrate

¹ Agradecemos a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior-CAPES, pela concessão da Bolsa do Programa de Bolsas de Iniciação à Docência-PIBID, que possibilitou o desenvolvimento qualitativo do PIBID de Geografia, somado a produção deste texto científico.

traditional teaching and learning models. It is necessary to advance, create, renovate and establish varied connections that might enable the development of cultural, social and, mainly, cognitive perspectives.

Keywords: PIBID, Experience with BNCC, 6° through 8° grades, Geography.

Resumen: El siguiente artículo tiene como objeto presentar un análisis de cómo se está desarrollando el contenido de geografía basado en la Base Nacional Común Curricular (BNCC, en portugués), y de cómo fue la experiencia de impartir y seguir clases en la modalidad remota, debido a la pandemia del COVID-19. El trabajo se desarrolló en el Colegio Rui Barbosa, en la ciudad de Inhumas-GO, donde se analizaron los contenidos de geografía impartidos en clases de 6° y 8° año de la enseñanza básica. Los estudiantes se incluyeron en una práctica pedagógica con la participación de Pibidianos (alumnos de la Universidad Estadual de Goiás) y el trabajo se desarrolló inicialmente a través del Google Meet, una plataforma digital, debido a las medidas de aislamiento. Como resultado, nos enfrentamos a algunos desafíos y uno de ellos es la permanencia de los estudiantes en el aula, dificultades técnicas y la falta de interacción entre profesores y estudiantes. Así llegamos a un punto en común, no podemos quedarnos en los moldes tradicionales de enseñanza y aprendizaje, es necesario avanzar, crear, renovar y establecer conexiones amplias que desarrollen a cada individuo en sus perspectivas culturales, sociales y, sobre todo, cognitivas.

Palabras-clave: PIBID, Experiencia en BNCC, 6° a 8°, Geografía.

1 INTRODUÇÃO

O programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) é um programa do Governo Federal que oferece bolsas para estudantes dos cursos de licenciatura, com o objetivo de inseri-los no ambiente da sala de aula da rede pública de ensino. Assim, este texto traz relatos de experiência de alguns bolsistas do PIBID.Geografia da Universidade Estadual de Goiás, Câmpus Cora Coralina. O projeto teve início em 2020, com previsão para encerramento em março de 2022. No período de 2020 à 2021, o projeto foi aplicado na escola Rui Barbosa, na cidade de Inhumas, estado de Goiás.

O objetivo do projeto PIBID.Geografia é refletir sobre a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), mormente, compreender como os conteúdos de Geografia compostos nessa base estão sendo desenvolvidos.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo a que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento, em conformidade com o que preceitua o Plano Nacional de Educação (PNE). (BRASIL, 2018 p. 07).

Frente ao exposto, o objetivo deste artigo é apresentar uma análise de como estão sendo desenvolvidos os conteúdos de Geografia com base no referido documento, e, também, relatar a experiência de ministrar e acompanhar as aulas em um modo remoto, devido à pandemia de

covid-19. O trabalho foi desenvolvido no colégio Rui Barbosa, da cidade Inhumas-GO.

O presente trabalho constitui resultado das atividades do projeto PIBID.Geografia, norteado por 10 objetivos, a saber: 1) Propiciar aos discentes do curso de Geografia e aos supervisores do projeto a oportunidade de conhecer e analisar o componente curricular Geografia da BNCC, refletindo sobre o papel do professor no processo de ensino-aprendizagem com foco em competências e habilidades; 2) Analisar e compreender o documento BNCC e os documentos normativos, estadual e municipal, derivados da BNCC, com foco na Geografia; 3) Compreender que a BNCC estabelece competências gerais e específicas por área do conhecimento, compreendendo as aprendizagens essenciais para a Geografia; 4) Desenvolver conhecimentos que possibilitem a compreensão das práticas em sala de aula dos componentes curriculares pensados em habilidades; 5) Reconhecer como as habilidades do componente Geografia são estruturadas; 6) Capacitar os envolvidos a criarem e/ou adaptem metodologias para a aprendizagem de Geografia por meio do desenvolvimento das habilidades propostas pela BNCC e documentos curriculares locais; 7) Oferecer condições para que os envolvidos realizem planejamentos eficazes de acordo com as novas diretrizes curriculares, bem como realize avaliação de seus planejamentos e dos resultados da aplicação desses; 8) Desenvolver competências e habilidades requeridas no processo de ensino-aprendizagem de Geografia na Educação Básica, tendo como referência a BNCC; 9) Propiciar momentos de reflexão, análise, produção científica e socialização de experiências vividas pelos pibidianos na escola-campo e 10) Estimular a prática da pesquisa como componente de formação inicial e permanente do acadêmico de geografia a partir do desenvolvimento do Programa PIBID.

2 METODOLOGIA

O estudo foi desenvolvido e realizado de forma remota, devido à pandemia de covid-19, que assolou o planeta. Como medida sanitária, foram implementadas no Brasil e no mundo regras de isolamento e distanciamento social. Esse modelo remoto de ensino, de pesquisa e práticas educacionais, traz consigo inúmeros desafios. Um dos principais deles é a prática pedagógica na escola, tendo em vista que a ausência de aula prática ocasionou atraso nas atividades.

No período de outubro de 2020 até março de 2021, foram organizadas reuniões de estudos para discussão da BNCC, do Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola, bem como temas referentes ao processo de ensino e aprendizagem dos conteúdos de Geografia.

Na segunda fase, foram realizadas atividades conjuntas com os estudantes da escola-

campo, a distância (pela plataforma Google Meet). No dia 01.10.2020, iniciamos o desenvolvimento da pesquisa e iniciamos os trabalhos na escola-campo. Com isso, conseguimos organizar uma reunião de boas-vindas, incluindo a apresentação dos participantes, da professora supervisora e da coordenadora do projeto. Na ocasião, também organizamos o cronograma de atividades; discutimos encaminhamentos para a implementação da bolsa; procedemos à abertura do grupo de *whatsapp* para a comunicação do núcleo. Desse encontro, participaram a coordenadora de área, a supervisora da escola-campo, os bolsistas e as voluntárias.

No dia 27.01.2021, realizamos um espaço de diálogos, com base no estudo do texto de Paulo Freire, Carta aos Professores. Na semana posterior, participamos da reunião pedagógica de planejamento e implementação do projeto.

Com isso, conseguimos uma ação unificada, ou seja, uma aula sobre Geografia, gênero e escola: formação cidadã e justiça social, que foi ministrada de forma remota. A primeira aula do projeto de estudo foi realizada no dia 12.02.2021. Nesse segundo encontro, foi possível, junto com a escola-campo e os bolsistas, organizar as atividades na escola, contando com a supervisão da professora Mônica, supervisora do projeto.

Nesse encontro, houve discussão em torno do espaço de diálogos com os seguintes temas: Experiências dos pibidianos com a escola campo; Desafios do processo ensino-aprendizagem em tempos de pandemia e, também, Pandemia e Geografia: estudos para pensar o mundo.

O espaço de diálogos é uma estratégia desenvolvida pelo grupo para discutir teorias e conceitos acerca de temas relacionados ao projeto.

Delimitamos, a partir do encontro com a escola-parceira, o uso de tecnologias de comunicação com os alunos pelo grupo de *whatsapp*, aulas no *Google Meet* e avaliação no *Google Forms*. As aulas de Geografia ocorreram às segundas e sextas-feiras. Nas segundas eram postadas atividades, ao passo que, nas sextas, os pibidianos explicavam o conteúdo e corrigiam as atividades.

Nas terças-feiras, as atividades que foram postadas para os alunos da escola parceira eram postadas no grupo para que os pibidianos, organizados em duplas, tomassem conhecimento do conteúdo. A cada sexta-feira, uma dupla de bolsistas, sobre a orientação da supervisora, ministrava o conteúdo e corrigia as atividades.

O Quadro 1 a seguir apresenta o cronograma dos conteúdos desenvolvidos com os bolsistas responsáveis pelas ações.

Quadro 1 – Cronograma das atividades realizadas

Dias	Bolsistas	Atividades
12.02.2021	Elizane, Lucas Caixeta e Maycon	6º ano – Tempo e clima 8º ano – Os indicadores sociais
19.02.2021	Igor e Lucas Rodrigues	6º ano – Tempo e clima 8º ano – Os indicadores sociais
26.02.2021	Jordana e Rafaela	6º ano – Redes hidrográficas 8º ano – Os indicadores sociais
05.03.2021	José Filho e Franciele	6º ano – A formação de rios e bacias hidrográficas 8º ano – Fluxos migratórios
08.03.2021	Lucas Caixeta, Jordana e Elizane	6º ano – Plantão de dúvidas e Avaliação Bimestral 8º ano – Plantão de dúvidas e Avaliação Bimestral
19.03.2021	Igor e Lucas Rodrigues	Busca ativa (ligações e/ou envio de mensagens para alunos ausentes)
26.03.2021	Maycon e Rafaela	6º ano – Biomas brasileiros 8º ano – Conceitos de Estado, paisagem, lugar, nação, região, território, governo, país, cultura e povo.
29.03.2021	José Filho e Franciele	6º ano – Os solos 8º ano – EUA, China e Brasil: relações socioeconômicas.

Fonte: Elaboração própria.

Na última fase do projeto, com início em outubro de 2021, foi possível realizar as atividades de forma presencial. Assim, iniciamos nossa visita ao Colégio Estadual Rui Barbosa, na cidade de Inhumas, seguindo os protocolos de segurança relacionados à covid-19. A partir desse momento, dividimos o grupo de bolsistas em duplas para semanalmente acompanhar as atividades com os alunos, juntamente com a supervisora Mônica Liliane dos Santos. Para isso, muitos de nós tivemos que nos deslocar de nossas cidades para a cidade sede da escola-campo.

3 DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES, ANÁLISES DO PROCESSO E RELATO DE EXPERIÊNCIAS

A primeira visita na escola-campo foi realizada no dia 28.10.2021, com a presença dos bolsistas Maycon Douglas, Lucas Caixeta e José Filho. A escola seguia os protocolos de higiene previstos pelos decretos do município e estado, quanto à pandemia de covid-19. Os alunos se mostraram bem educados e organizados e mantendo o distanciamento devido.

Foi gratificante ver todos aqueles alunos que só conhecíamos pelo sistema remoto (computador). Na ocasião, pudemos nos cumprimentar e nos conhecer pessoalmente. Assim, acompanhamos as aulas da professora Mônica no 9º ano. Com base em Brasil (2008) e Ross

(2020a, 2020b, 2020c), acompanhamos a atividade 15 com o tema: Movimento de fronteiras, tensões, conflitos e múltiplas regionalidade na Europa, na Ásia e na Oceania, que se refere à focos de conflito no mundo.

No 6º ano, acompanhamos a atividade do livro Tempo de Geografia, com o tema: A indústria, o comércio e os serviços. Os alunos fizeram a leitura e responderam perguntas relacionadas ao tema.

No 7º ano, acompanhamos o desenvolvimdneto de uma atividade do livro com a turma. Eles responderam à três atividades com base nos textos, com o tema: Novos métodos de produção que foram difundidos na segunda revolução industrial. Em seguida, retornamos ao 9º ano para finalizar a atividade. Acompanhamos quatro salas, sendo que no 9º ano foram duas aulas, perfazendo cinco horas totais de atividades. A Figura 1 apresenta um mosaico de registros fotográficos das ações desenvolvidas na escola-campo.

Figura 01 – Cotidiano da Escola Rui Barbosa e desenvolvimento das atividades



Fonte: Elaboração própria.

Na data de 08.12.2021, tivemos uma reunião com a supervisora, professora Mônica Liliane dos Santos, na qual conversamos sobre os conteúdos da BNCC e suas habilidades com base nos conteúdos que não foi trabalhados durante a pandemia, como por exemplo, o 4º corte da Matriz Bianaual de Habilidades 2020-2021. Não foi possível trabalhar os conceitos geográficos por inúmeras questões: 1) tempo – tivemos que reduzir os conteúdos de modo a facilitar toda a dinâmica de estudo a distância; 2) modelo remoto – não foi acessível para todos, pois nem todos os alunos tinham condições de acesso a internet e/ou computadores ou celulares e 3) defasagem dos alunos – nesse momento de pandemia e suas dificuldades na aprendizagem dos conteúdos de

Geografia.

Em função do modelo de aulas remotas e as limitações impostas por esta modalidade de ensino, os conteúdos de Geografia não foram contemplados em sua totalidade, exigindo do professor uma seleção de conteúdos, considerando aqueles que são primordiais. Assim, para os conteúdos mais complexos, era disponibilizado mais tempo de discussão e os demais eram contemplados com atividades.

No dia 01.02.2022, voltamos à escola com a supervisora que passou uma atividade de leitura de texto (Fluxos das populacionais, migrações internacionais). Com base no conteúdo, foram respondidas algumas questões. Dessa mesma maneira, acompanhamos as outras salas de aula: 9º A, 7º A e 8º A.

No 8º ano, explicamos para os alunos o significado da nossa presença em sala de aula: analisar o componente curricular de Geografia da BNCC do ensino fundamental, refletindo sobre o papel do professor no processo de ensino-aprendizagem, com foco em competências e habilidades. Após a explicação, fizemos o seguinte questionamento aos alunos: Como foi o aprendizado na pandemia, foi bom ou ruim? Qual foi a importância da volta às aulas?

Segundo relatos, os alunos tinham muitas distrações na casa, fato esse que dificultava o estudo, prejudicando a concentração no desenvolvimento das atividades. Faltavam equipamentos com computadores, celulares, acesso à internet e apoio na hora de fazer as atividades. Eles não conseguiam se concentrar porque os familiares e a vizinhança faziam barulho e, por muitas vezes, alguns alunos tinham que ajudar a mãe ou o pai nos afazeres domésticos, ou até mesmo, sair de casa para trabalhar – atrapalhando a aprendizagem do aluno. Outra questão também evidente é que os pais não conseguiam explicar e ensinar como um professor. Podemos inferir que houve um déficit na aprendizagem desses alunos.

Relatos que chamaram a atenção dos pibidianos foram os quadros de depressão desencadeados pelo isolamento. Muitos deles tiveram ganho de peso ou a perda do peso por causa da ansiedade. Segundo eles, em casa, os pais cobravam muito, mas não conseguiam explicar a matéria. Na sala de aula, isso era completamente diferente, porque tinha um professor para ajudar nas dúvidas encontradas nas atividades. Podemos perceber que esse modelo acarretou vários problemas psicológicos e também casos de agressão física.

Segundo os alunos, quando as aulas voltaram, os quadros de depressão foram amenizados e a aprendizagem foi sendo retomada com maior qualidade. Disseram que conseguiam se concentrar para responder às atividades e que podiam comer nos horários devidos. Na sala de aula, eles tinham mais tempo para estudar e os professores não precisavam resumir os conteúdos para facilitar o entendimento e a aprendizagem.

O grande desafio para os pibidianos foi entender a dinâmica das aulas remotas. Mesmo os professores experientes apresentaram dificuldades de adequação, pois era uma experiência totalmente nova para todos. No entanto, apesar das limitações e dificuldades, foi uma experiência incrível e desafiadora. Nessa perspectiva, foi possível descobrir que é viável direcionar um trabalho a distância, mesmo com pouca orientação.

Consideramos, assim, que conseguimos alcançar os objetivos propostos, mediante um grande esforço e empenho de todos os envolvidos.

Nesse contexto, os pibidianos apresentam os dados produzidos durante a semana, tendo como objetivo aprofundar a análise sobre o desenvolvimento das atividades que se realizaram na escola-campo e as atividades complementares, considerando como referencial a BNCC e a Geografia.

Pode-se considerar que o desenvolver das atividades tem trazido inúmeros benefícios aos bolsistas, voluntários não bolsistas, e aos docentes envolvidos no programa. Foram notáveis a evolução e o crescimento que ocorreram em todos nós desde as primeiras reuniões e atividades.

Levantamos agora alguns dos problemas que, a nosso ver, dificultam o aprendizado do aluno. Partimos do princípio de que a família e a escola precisam andar lado a lado, que um é o complemento do outro. Além disso, a escola precisa ser um ambiente prazeroso, onde o estudante encontre conforto no momento em que lá estiver inserido. O professor, por sua vez, deve ser flexível e criativo, buscando sempre melhorar a sua didática, para que os alunos sintam prazer em estudar.

Sabe-se também que a educação brasileira não está preparada para a transmissão de conteúdo de forma remota com uso de tecnologias, principalmente as escolas dos anos iniciais. Há exclusão de alunos que não possuem recursos para frequentar a aula online no *Google Meet*. Diante disso, cabe ao professor adaptar metodologias de inclusão. O recurso usado no colégio Rui Barbosa para incluir todos os alunos está sendo a gravação de vídeoaula. Para os que não possuem as tecnologias necessárias, utilizam-se atividades impressas que são disponibilizadas na escola. Para alunos de áreas rurais, o ônibus escolar leva esse material até eles, alcançamos mais alunos do ensino fundamental.

A difusão de conteúdo online exige disciplina e concentração. Nessa perspectiva, o ambiente é muito importante para que o aluno assimile o conteúdo. Quando não se está em local adequado, pode haver um declínio na aprendizagem do aluno, pois o professor não está em contato pessoal com ele para analisar se o conteúdo proposto foi assimilado. A situação descrita piora ainda mais a condição da educação em nosso país. Na escola-campo, houve vários relatos de alunos que não possuíam tecnologias necessárias ou pacote de internet que suportasse uma aula

completa. Observamos, ainda, casos de famílias que possuíam um único aparelho celular para todos os estudantes da casa.

Sobre o programa PIBID, os bolsistas devem cumprir uma carga horária de 8 horas de atividades semanais, que podem ser de leituras sobre a BNCC, ensino de Geografia, cursos e palestras sobre o ensino, trabalhos práticos na escola-campo e ainda devem participar assiduamente das aulas da graduação.

Portanto, o PIBID exige esforço, dedicação e disponibilidade por parte de todos os envolvidos no programa, o que o torna muito desafiador e também gratificante, pois o aprendizado vivenciado é único e nos dá suporte para sermos futuros profissionais da educação com competência para ensinar Geografia nas escolas.

As aulas realizadas pela supervisora, sobre os conteúdos da Geografia trabalhados com os estudantes do 6º ano e do 8º ano, incluindo sua prática pedagógica, nos proporcionaram um aprendizado de como ensinar Geografia no ensino fundamental, bem como compreender de forma aprofundada a geografia escolar proposta pela BNCC.

Inicialmente, não acreditávamos que o PIBID tinha tanto a oferecer para os estudantes de licenciatura, mas ao começar a participar do programa mudamos radicalmente nossa opinião. Seria muito bom se todos os acadêmicos de licenciatura tivessem a oportunidade de participar de um programa como esse. Porém, isso não é possível, pois as vagas são limitadas, o que se torna um privilégio participar do grupo.

Algo que merece destaque nesses poucos meses em que estamos participando é a importância de matérias da graduação que são específicas da licenciatura em Geografia, especialmente as de Didática, Climatologia e Ensino, Cartografia Escolar, Geoprocessamento Aplicado ao Ensino e Psicologia da Educação. Essas disciplinas foram extremamente importantes para nosso desempenho junto à professora supervisora. Com os conhecimentos adquiridos nas disciplinas, conseguimos prender a atenção de todos os alunos, que ficaram muito interessados em aprender mais – por exemplo, sobre o clima e o tempo. Isso nos deu muita alegria: a sensação de que conseguimos dar uma boa aula atingindo alguns dos conteúdos presentes na BNCC.

Esperamos ansiosamente o fim da pandemia para que possamos vivenciar de forma mais plena o cotidiano da sala de aula: o contato direto com a escola, com os alunos e com os outros professores, ganhando mais experiência. Quando terminarmos a graduação, teremos condições verdadeiras de ser um ótimo professor, um educador que saiba lidar com todas eventualidades e desafios que acontecem nas salas de aula da educação pública do Brasil. Mas, enquanto não voltamos às aulas presenciais, estamos ganhando experiências no formato de aulas *online*, o que

é algo bom para nós, futuros professores, já que as tecnologias estão cada vez mais inseridas no cotidiano de todas as pessoas e tendem a ter seu uso aumentado nas escolas. Vale a pena mencionar que na competência geral da educação básica, número cinco, consta:

Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva. (BRASIL, 2018, p. 09).

Sabemos que educação de qualidade é um desafio para o Brasil. A BNCC é uma peça chave para o desenvolvimento intelectual desses alunos, fixando aprendizagens essenciais para a formação dos alunos da educação básica.

A matriz de referências e os conteúdos estão relacionados à competência e à habilidade desejáveis para cada série em cada disciplina. Cada um exemplificando o que o conteúdo da prova deve ter. A matriz escolar é o currículo que assegura os conteúdos que devem ser trabalhados no país.

A matriz assegura habilidades e competências que cada aluno deve adquirir ao fim do seu ciclo escolar. Nas séries que atuamos, analisamos se os livros didáticos e os conteúdos estavam de acordo com a BNCC. Chegamos à conclusão de que os livros didáticos, em sua maioria, não estão de acordo com o que se exige na BNCC. No caso dos conteúdos de Geografia trabalhados na escola, a BNCC tem sido contemplada por meio de outras fontes.

Segue os relatos da monitora da escola-campo, quando questionada acerca da experiências com alunos em relação as atividades remotas:

Na maioria das vezes as aulas eram realizadas pelo Google Meet, e atividades eram postadas no grupo do WhatsApp, tem um grupo por sala, as aulas explicações das atividades eram feitas pelo Meet, ou também de forma individual em uma chamada de vídeo, mas isso era raro acontecer, só quando o aluno tinha muitas dúvidas, no caso dos conteúdos de geografia aconteceu poucas vezes. As avaliações eram feitas no *Google Forms*, sendo essas atividades avaliativas que valem nota. Os alunos que não tinha internet ou não tinha celulares pegavam a atividade impressa na escola essa atividade era solicitada por mim sempre uma semana antes, e o pai se direcionava até a escola para pegar as atividades. No caso de alguns alunos da zona rural que eram minoria, os motoristas de ônibus podiam pegar atividades para eles. Também teve aqueles alunos que não participaram de nenhuma dessas formas de atividade ou de aula e agora precisa ser inserida na recuperação para que possam obter nota do segundo bimestre.

Com base na fala da monitora, observamos o esforço exercido pela escola em atender ao que se pede no manual da BNCC, ou seja,

Selecionar e aplicar metodologias e estratégias didático-pedagógicas diversificadas, recorrendo a ritmos diferenciados e a conteúdos complementares, se necessário, para

trabalhar com as necessidades de diferentes grupos de alunos, suas famílias e cultura de origem, suas comunidades, seus grupos de socialização etc. (BRASIL, 2018 p. 17).

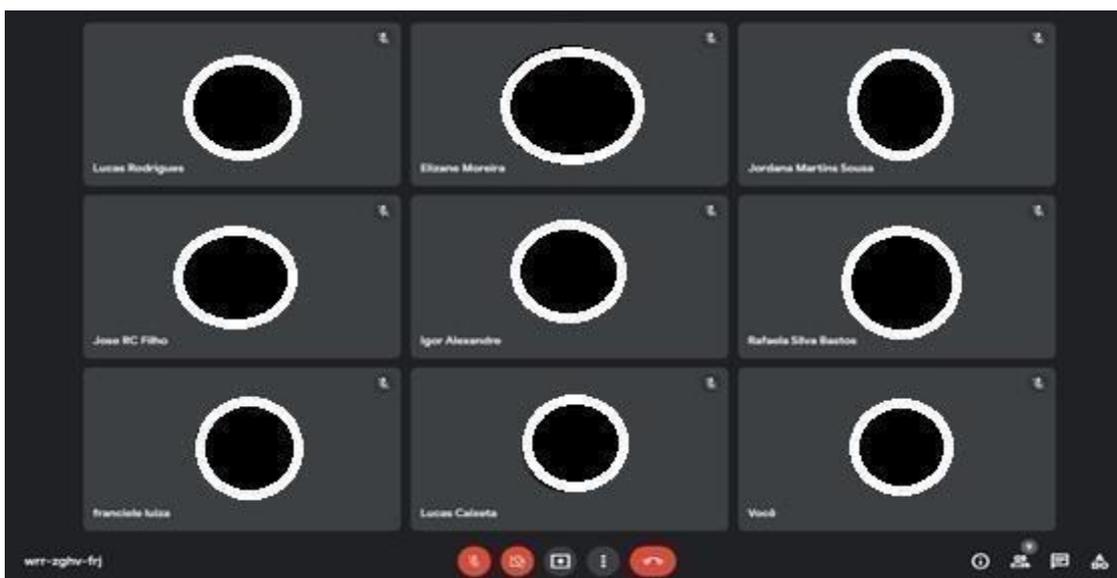
Buscando entender se a nossa presença nas atividades da escola-campo teve efeitos positivos ou negativos, elaboramos uma pergunta para a professora supervisora: A nossa participação docente com os alunos do 6º e 8º anos teve resultados positivos no desenvolvimento de aprendizagem dos alunos?

Segundo a supervisora:

Sim, através da colaboração dos pibidianos nas aulas, utilizando metodologias diversificadas, os alunos sentiram confiança e puderam participar das aulas com o objetivo de avançar no processo ensino aprendizagem, além do mais a presença dos bolsistas foi encarada como algo divertido e diversificado na qual prendeu a atenção dos alunos, conseqüentemente tivemos uma aula mais dinâmica com melhores resultado quebrando aquele clico de aulas corriqueiras.

Segue em anexo registro em imagens de experiências vivenciadas no PIBID.

Figura 02 – Reunião realizada com os pibidianos



Fonte: Elaboração pessoal (Link: [meet.google.com.wrr-zghv-frj](https://meet.google.com/wrr-zghv-frj) 27.08.2021).

Experiência relatada por um bolsista do Pibid sobre o desenvolver as atividades exigidas pelo programa na escola campo:

Para mim está sendo um aprendizado incrível, antes pensava que dar aula em uma escola era algo simples e fácil, hoje já percebo as dificuldades e desafios que é ser professor, a quantidade de exigências que são impostas aos professores e que devem ser obedecidas, e com esse modelo agora virtual os professores tem trabalhado ainda mais para darem conta de dar aulas de forma satisfatória. Diante disso, estou começando a ter dúvidas se vou querer mesmo me tornar professor, mas ao mesmo tempo em que sinto orgulho em aprender os ofícios dessa profissão, portanto para mim o pibid ofereceu muitas dúvidas que antes eu não tinha. Espero que agora com o retorno das atividades presenciais eu possa voltar a sentir a empolgação e ânimo em ser um futuro professor.

A declaração está em consonância com nossa exposição, em meio ao contexto da pandemia do covid-19 – trazendo aprendizado enriquecedor de socialização. Por outro lado, nos prejudicou fortemente no desempenho das atividades regidas pelo nosso grupo PIBID.

As aulas remotas no *Google Meet* nos prejudicaram um pouco, com o afastamento pessoal e troca de informações e conhecimentos, ocasionando um ensino-aprendizado mecânico e com pouca interação. Outro aspecto importante a salientar é a dificuldade que a plataforma *Google Meet* oferece: muitas vezes, as aulas são interrompidas por perda de conexão, tendo como resultado prejuízos aos alunos.

Nesse aspecto geral, podemos salientar que, nas atividades remotas, executamos de forma pouco satisfatória as atividades propostas pelo projeto PIBID, pelo fato de estarmos em isolamento social. Falta muito a se fazer pela educação em geral, sobretudo, de crianças e adolescentes que almejam o conhecimento e a prática do desenvolvimento intelectual, cultural e social.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Levando-se em consideração os aspectos mencionados no texto e as experiências vivenciadas, tivemos um pouco de dificuldade com as aulas remotas no início da pandemia. Posteriormente, fomos nos adaptando, minimizando os efeitos negativos da pandemia na nossa formação docente. Conseguimos auxiliar a supervisora nas aulas e participar de todas as reuniões realizadas no *Google Meet*. É lamentável saber que nem todos os alunos do 6º e 8º anos conseguiram participar de todas as atividades que foram propostas, mediante a dificuldade de conexão com a internet e com a plataforma *Google Meet*.

No entanto, é reconfortante saber que uma parcela significativa de estudantes conseguiu desenvolver as atividades alcançando um nível de aprendizagem satisfatório, que poderia ser melhor. Essa lacuna aberta, não se fecha em si mesma, mas acaba abrindo possibilidades de estudos cada vez mais amplos, na perspectiva de suprir as nuances que a tecnologia nos proporciona.

Há anos se falam de recursos e aula remota, porém, as nossas práticas de ensino-aprendizagem ainda se encontram arcaicas e limitantes. O avanço técnico-tecnológico é fundamental para uma educação de qualidade, seja ela de ensino fundamental, Ensino Médio ou mesmo cursos superiores.

Faz-se necessário ressaltar que as aulas por vídeoconferência têm seus pontos positivos,

mas, também, apresenta pontos negativos. Consideramos que ter aulas nesse formato é melhor que não ter aula de forma alguma. Como ponto negativo, mencionamos o fator da exclusão de alunos devido à ausência das tecnologias necessárias para acompanhar as atividades propostas. Como futuros professores, vamos levar conosco essa experiência para a vida docente.

A educação é uma arma poderosa. Através dela, um cidadão se torna mais crítico, tem oportunidades de emprego e melhoria na sua vida, pessoal e social. Por isso, é importante aprender para si e compartilhar os conhecimentos. Essa experiência como pibidianos vai abrir novos horizontes em nossa vida acadêmica e pessoal, pois sabemos que a educação muda o mundo.

Sobre a proposta trabalhada nesse núcleo, que é a análise dos conteúdos ministrados na escola-campo, em consonância com a BNCC, chegamos à conclusão de que até o presente momento os conteúdos estão sendo contemplados. No entanto, ainda há o que melhorar, em termos de técnicas e tecnologias. Não se pode permanecer na superficialidade da educação. É preciso avançar, criar, renovar e estabelecer conexões amplas, que desenvolvam cada indivíduo, cada ser humano em suas perspectivas culturais, sociais e, sobretudo, intelectuais.

Portanto, não fechamos esse trabalho em si mesmo, apenas trouxemos um esboço de como foi possível perceber o ensino-aprendizagem em um período controverso e desafiador.

Esperamos que os discursos e as práticas para uma educação inclusiva, e para uma intelectualidade sejam cada vez mais difusos e abundantes com uma educação para todos, que as técnicas e tecnologias cheguem a todos, possibilitando, assim, o desenvolvimento e práticas de uma educação para todos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular: educação é a base*. Brasília: Ministério da Educação, 2008.

ROSS, Axé Silva Jurandy. *Tempo de Geografia: 6º ano: Fundamental II*. São Paulo: Editora do Brasil. 2020a.

ROSS, Axé Silva Jurandy. *Tempo de Geografia: 7º ano: Fundamental II*. São Paulo: Editora do Brasil. 2020b.

ROSS, Axé Silva Jurandy. *Tempo de Geografia: 8º ano: Fundamental II*. São Paulo: Editora do Brasil. 2020c.